

## **Chegando ao fim**

Quando a vida chega ao fim, quantos são os que, voltando-se para trás e olhando a vida que passou, podem dizer que valeu a pena? Quantos são os que se preocuparam mais em fazer da vida uma boa obra ao invés de uma boa vida? E quantos são os que já em vida desperdiçam o seu tempo atrás das fantasias, da futilidade, e do imediato que não leva a nada? Cada um na vida deve preocupar-se em cumprir a parte que lhe toca no progresso na sociedade. De início, cada jovem deve preocupar-se em estudar e qualificar-se para ganhar a sua vida, e cumprir depois as suas responsabilidades na vida. Estas se lhe evidenciarão no momento certo, podendo ser com a família, pais, irmãos, ou com a sua própria família, ao criar os filhos ou em outros compromissos sociais.

Estas situações são muitíssimas variadas, e cada caso é um caso, mas todas as escolhas deverão ser objetivadas ao compromisso evidente ou ao chamado social. Não fazendo assim, dificilmente, chegando depois ao final da vida e olhando para trás, poderá dizer e sentir que valeu a pena. Vale a pena viver uma vida de resgate quando atrelada a uma doença ou uma deficiência, bem como pôr-se ao serviço da sociedade com uma brilhante inteligência. Os resultados são os mesmos quando comportam valores espirituais reais, que valerão depois da vida. Uma vida de resgate, lutando com a dificuldade, certamente irá trazer os seus valores espirituais, valores que não se depositam em banco, mas que também não serão inflacionados, e farão crescer o espírito. Mas os valores de que falo são os lutados, tentando superar o problema e não adaptar-se a ele.